

Entrevista escritor Helton Timoteo

Helton Timoteo é Especialista em Teoria da Literatura/Produção Textual e Mestre em Linguística Aplicada (UERJ). Professor de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio (Estado) e de Linguística, no Superior. É membro do Conselho Científico da Revista Traduzir-se da Faculdade FEUC. Publicou Réquiem para Lavine (2015), Maçã Atirada sem Força (2017) e o romance A Canção de Variata (um dos vencedores, em 2020, do Prêmio Digital da Biblioteca Pública do Paraná, a nível nacional, lançado em fevereiro de 2022 pela Penalux, como os dois anteriores). Foi um dos vencedores do Prêmio Off Flip de Literatura (poema), e do XV Prêmio Literário da Fundação CEPERJ (conto), ambos em 2014. Foi semifinalista do 1º Prêmio Internacional Pena de Ouro, em 2020 (conto Lídia), e finalista do mesmo prêmio, em 2021 (conto Os Olhos do Poeta).

1. Escritor Helton Timoteo, é um prazer contarmos com a sua participação na Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia. Conte-nos, o que o motivou a escrever um romance?

Comecei minha carreira literária como poeta. Depois de algum tempo, me aventurei na prosa, escrevendo principalmente contos e crônicas esparsas. Em 1990, nasceu minha filha Iasmim Martins. Ela era muito lourinha, cabelos cacheados e olhos muito azuis. Desde muito cedo, demonstrou muito sagacidade para perceber a realidade a sua volta e uma grande capacidade expressiva. Decidi, então, escrever um livro em sua homenagem. Assim, iniciei a primeira versão do romance A Canção de Variata, o qual mantive na gaveta por muitos anos, até decidir retomá-lo em 2017, a fim de compor melhor a narrativa, tornando-a mais robusta, mais consistente, tanto do ponto de vista estilístico e temático, quanto da sua própria estrutura, já que a questão crucial para mim não é apenas o que se escreve, mas como se escreve.

2. Quais critérios foram utilizados para escolha do título “A Canção de Variata”?

O título se refere a uma canção de despedida, mas também de redenção e restauração, cantada por Variata (esse nome significa Vento do Norte, numa língua indígena norte-americana e variedade, em latim), a menininha cor de rosa, uma das principais personagens do livro, ao lado de João Pescador. Esse é também o título de um dos últimos capítulos da Segunda Parte do livro (Reflexões e Destruições). A menina é uma espécie de aparição ou segunda consciência do Pescador (ou ainda uma espécie de anjo da anunciação) e o seu nome e o epíteto acima foram dados por ele, um homem de aproximadamente setenta anos, que vive exilado numa choupana em uma ilha com poucos habitantes.

3. Apresente-nos a obra (sinopse)

A obra narra a história de João Pescador, um senhor de 70 anos que — farto da cidade grande — exila-se numa ilha distante, habitada por alguns pescadores, comerciantes, entre outros, com o objetivo de purgar suas antigas dores, mágoas, rancores e refletir sobre sua própria vida, em particular, e a existência humana, como um todo. Na ilha, conhece Variata, a menininha cor de rosa, de cerca de 7 anos, com quem começa a interagir a partir do Capítulo VII. Aliás, o número sete vai perpassar toda a obra, simbolizando plenitude, perfeição, união dos dois mundos, o sobrenatural e o natural, o espiritual e o físico, o intelectual e o intuitivo. Antônio dos Raios (outra personagem importante) terá 7 filhos (seis natimortos e um que morre aos sete anos); a ilha será devastada por sete pragas; sete crianças de sete anos cada uma vão perecer durante a catástrofe; sete são as entidades sobrenaturais; sete são as personagens mais importantes; etc.

4. O que mais o atrai neste romance?

Muitas coisas me atraem. A forma como o livro está estruturado. A linguagem poética e filosófica que perpassa toda a narrativa. A plurissignificação do enredo e de alguns personagens, o que conduz diferentes leitores a fazerem diferentes leituras da obra, ampliando sua significação e complexidade. A carga psicológica e mesmo psicanalista que atravessa as interações dialógicas das personagens, especialmente João e Variata, contribuindo decididamente para as suas constituições subjetivas. A aura de mistério e mistificação que envolve a menininha cor de rosa, o que lhe confere uma tal indefinição e dimensão, que conduz os leitores a inúmeras possibilidades de interpretação desse pequeno ser. A valorização da vida simples, livre das amarras da sociedade do espetáculo e narcisista.

5. Comente sobre o momento de criação da obra, como se deu a escrita, relação com a família, com o seu dia a dia.

Iniciei a construção do romance em 1990/1992, respectivamente, anos de nascimentos das minhas duas filhas. A primeira versão constituiu-se de quase 40 capítulos, que encerram praticamente toda a essência da obra. Apesar disso, julguei que ainda não era digno de publicação, pois apresentava algumas falhas de composição, isto é, em função da nova constituição familiar, eu o havia produzido de uma forma um tanto apressada. Como sou, em relação ao estilo, muito perfeccionista, submeti-o a um estado de maturidade. Em 2016, perdi o rim e o ureter esquerdos para o câncer. Como estivesse à beira de uma depressão, decidi reescrever o livro, para tentar manter distraída a mente. O que foi ótimo, tanto do ponto de vista psíquico, quanto literário. O resultado me agradou muito.

6. O que o inspirou nos nomes, criação dos principais personagens de “A Canção de Variata”?

João Pescador: O nome João tem origem no hebraico *Yehokhanan*, *Iohanan*, composto pela união dos elementos *Yah*, que significa “Javé, Jeová, Deus”, e *hannah*, que quer dizer “graça”. Significa “Deus é gracioso, agraciado por Deus, a graça e

misericórdia de Deus, Deus perdoa”, segundo um dicionário *online*. Pescador, porque ele pesca não apenas peixes para sobreviver, mas tudo aquilo que é capaz de lhe preencher a alma. Variata já foi explicado acima. Manoel Manco: por ter um defeito em uma perna e em razão do seu mau caráter. Zé do Trabuco: por andar sempre armado e pelas possíveis desgraças que poderiam advir disso. Antônio dos Raios: por ter perdido um filho atingido por um raio, o que o levou à loucura e a correr pela praia, alertando as pessoas contra os raios, mesmo em dias de céu completamente sem nuvens.

7. Além de “A Canção de Variata” você tem outros livros publicados. Apresente-nos.

Sim. Réquiem para Lavine (2015, Penalux). Coletânea de poemas, escritos durante mais de dez anos. O título é em homenagem a minha cachorra, que morreu em 2014. Há, inclusive, um poema com esse título no livro. E Maçã Atirada sem Força (2017, Penalux). Outra coletânea de poemas, escritos ao longo de vinte e sete anos (de 1985 a 2017). O título desse livro, que é também o título de um poema, é um fragmento de uma frase do A Metamorfose, de Kafka. São poemas em que eu reflito sobre várias questões da existência, como nossa fragilidade, como a fugacidade de tudo, sobre o próprio processo poético, sobre o amor e a morte, entre muitos outros temas ligados à nossa condição existencial. E alguns com certas críticas à sociedade de consumo e à vulgaridade humana.

8. Onde podemos comprar o seu livro?

Meu livro pode ser adquirido nos seguintes sites:

<https://www.amazon.com.br/stores/author/B0DSM18BV1?ingress=0&visitId=346ea4b3-8db6-4265-87d2-198b9bc0713f>

Nesse link, aparece minha biografia e todos os livros com sinopses.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0DSJNGW6F>

Nesse link, aparecem biografia do autor, sinopse do livro 40 poemas escolhidos pelo autor, espaço para comprar o livro, avaliação do livro em estrelas e por escrito.

Para obterem maiores informações sobre o livro, basta acessar os links das lives e da entrevista:

<https://youtu.be/LeLY7cruLMA> (Live de lançamento - Canal da Editora Penalux).

<https://youtu.be/fFdscyBTyQY> (Live Articulações filosóficas entre o exílio, o trágico e os eventos notáveis - Canal Conversações Filosóficas).

<https://fb.watch/cpyQKFDhDi/> (Live no Programa Nossa Pauta da Rádio Mundial News, transmitida para todo o Brasil e para Roma, Itália, em 15/04/2022).

[Fernando Andrade entrevista o escritor Helton Timoteo - Literatura & Fechadura - revista de literatura contemporânea e arte \(literaturaezechadura.com.br\)](http://literaturaezechadura.com.br)

9. Quais os seus próximos projetos literários?

Estou com um novo livro de poemas, intitulado A Última Flor, pronto para ser publicado. Nele faço uma profunda reflexão sobre a morte e todas as suas implicações. O livro está estruturado em três partes. Na primeira, os poemas foram construídos com um maior rigor formal e uma maior densidade no uso da linguagem. Na segunda, algum rigor formal ainda é mantido, mas o conteúdo temático é versado com mais suavidade e leveza. Já na terceira parte, em que os poemas são bem menores, ocorre um total rompimento com o rigor formal e há uma pluralidade temática bastante vasta, embora dois ou três poemas mantenham a temática da morte, mas de uma forma bastante distanciada da configuração discursiva dos poemas da primeira e segunda partes. Também estou finalizando o livro de contos Interpretação do Vidro.

10. Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Helton Timoteo. Agradecemos sua participação na Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Agradeço a entrevista. Gostaria que todos lessem o livro e ajudassem a divulgá-lo. Creio que assistir às lives e ler a entrevista supracitadas, bem como esta entrevista, contribuirá sobremodo para a compreensão mais aprofundada da obra. Mas é claro que cada leitor pode (e deve) colocar em prática seu próprio percurso de leitura. Talvez se possa pensar que eu dê *spoiler* demais nesses canais. Mas penso também que, numa obra literária, não só o que acontece (seu enredo, seu conteúdo temático) é importante. É igualmente fundamental a forma como a configuração narrativa se estrutura; seu plano global (ou forma composicional); o estilo usado; a força expressiva da linguagem, entre outros aspectos. Do contrário, todos poderiam ser escritores; afinal, todos têm histórias para contar. Não é mesmo? Além disso, cada leitor experiencia a leitura de uma forma bem peculiar, bem específica.